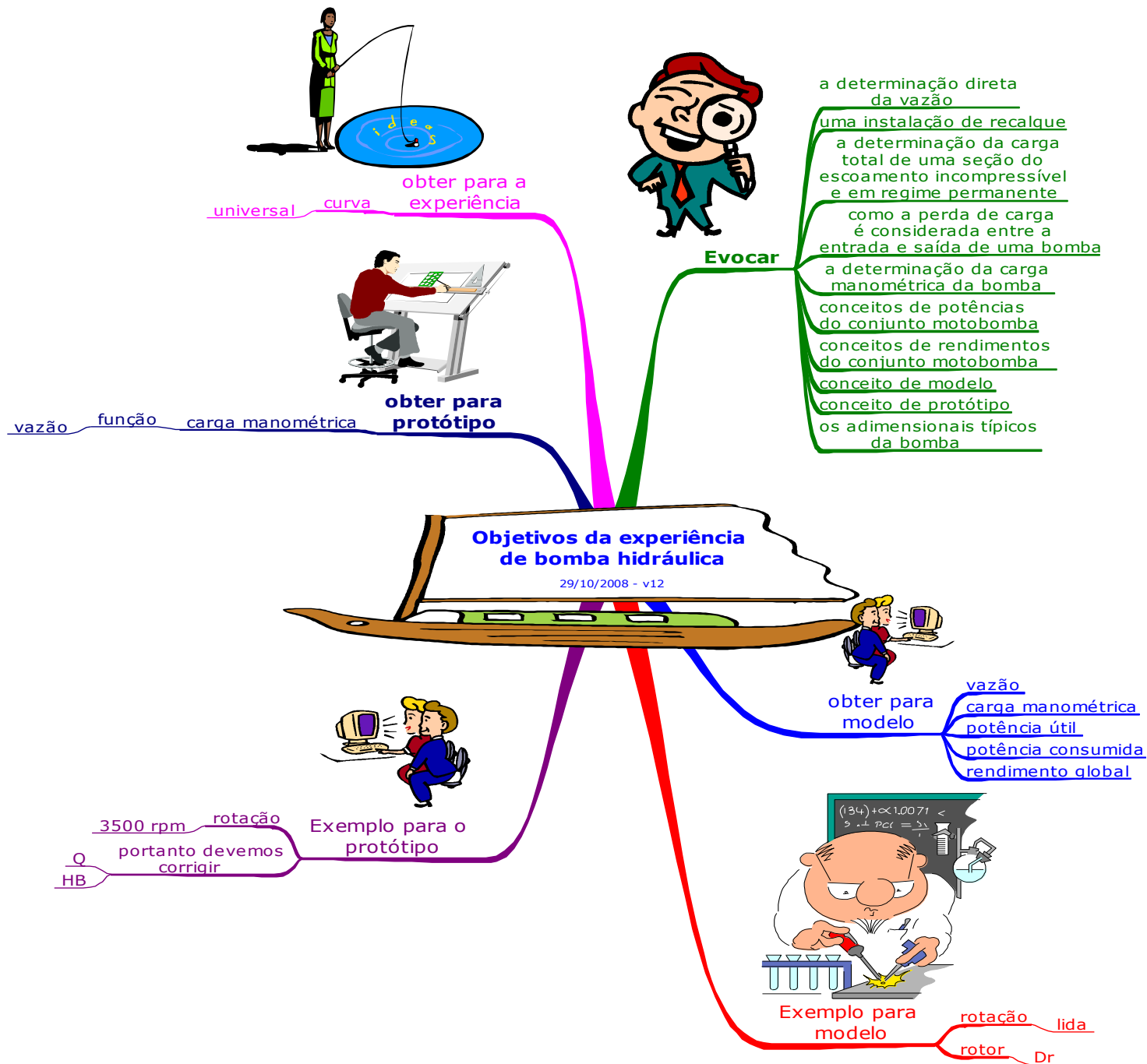


Experiência de bomba

Objetivos



Bancada e trecho da mesma que será
utilizado na experiência





Observem as pressões de saída





Nas bancadas 7 e 8
trabalha-se com
transdutores de
pressão

Para a construção da CCB

O primeiro passo é saber
determinar a carga
manométrica (H_B)

Determinação da carga manométrica

$$H_{\text{inicial}} + H_B = H_{\text{final}} + H_{p_{i-f}}$$

$$H_{\text{entrada}} + H_B = H_{\text{saida}}$$

não se leva em conta a perda porque ela já é considerada no rendimento da bomba

$$Z_e + \frac{p_e}{\gamma} + \frac{v_e^2}{2g} + H_B = Z_s + \frac{p_s}{\gamma} + \frac{v_s^2}{2g}$$

PHR na entrada da bomba

Determinação da carga potencial, para isto deve-se adotar um plano horizontal de referência (PHR).

Se o mesmo for adotado no eixo da bomba, tem-se:

$$\begin{aligned} Z_e &= \\ Z_s &= \end{aligned}$$

Leituras das pressões para a determinação da carga de pressão, para isto tem-se:

- vacuômetro (poderia ser também um manovacuômetro) na seção de entrada
- manômetro na seção de saída
- ou transdutores de pressão

Cuidado!





EXISTEM
DIFERENÇAS!



Qual a diferença?

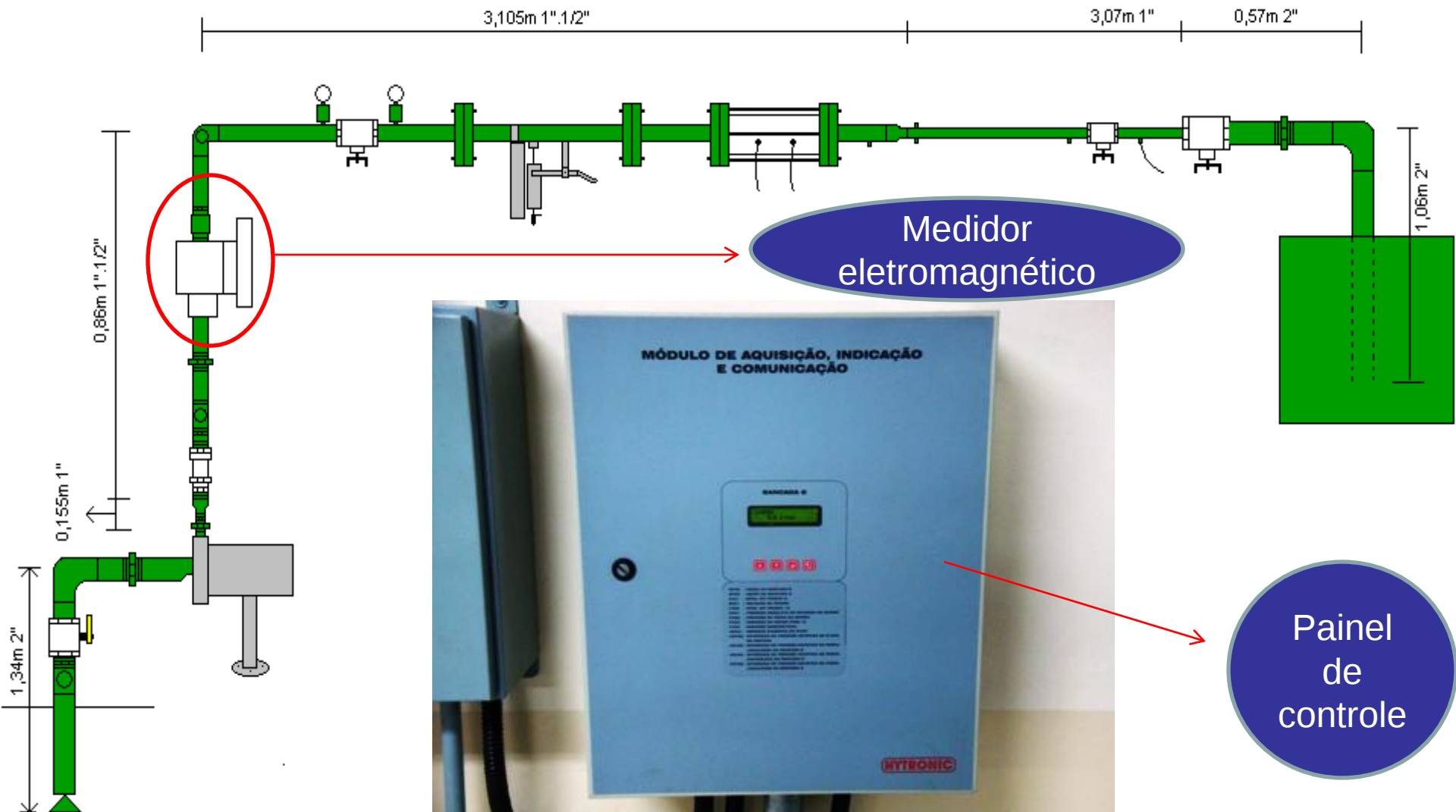
A leitura do aparelho pode ser diferente da pressão que se deseja determinar na seção.

Para a construção da CCB
deve-se determinar a
vazão

E aí para cada posição da válvula
globo determina-se a vazão no
reservatório superior ou no painel de
controle bancadas 7 e 8



$$Q = \frac{\text{Volume}}{t} = \frac{A_{\text{tan que}} \times \Delta h}{t}$$



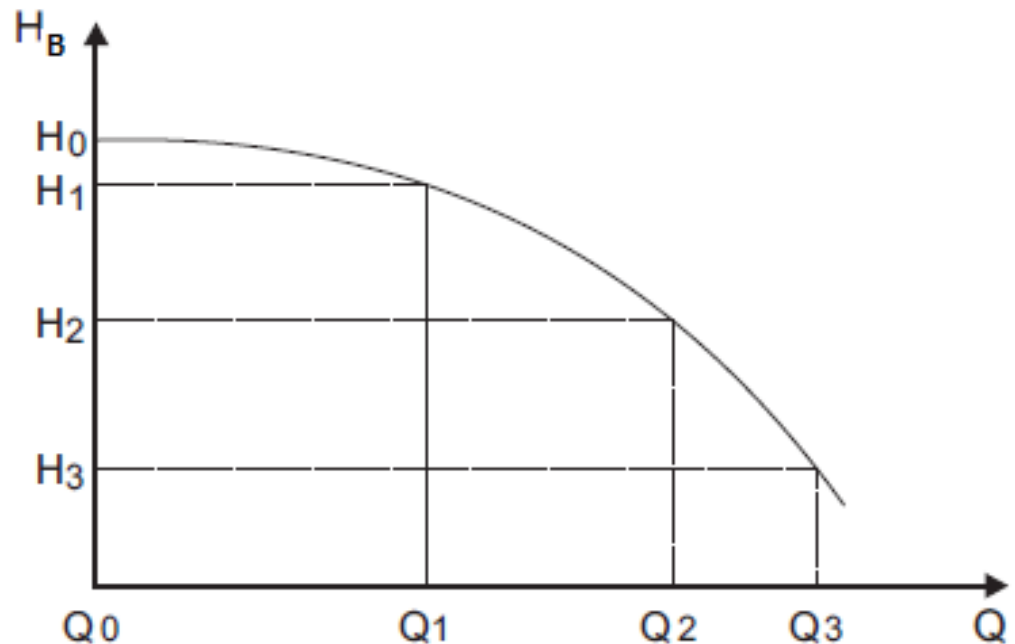
Com a vazão é possível calcular a velocidade média do escoamento, tanto na seção de entrada, como na seção de saída da bomba, já que:

$$v = \frac{Q}{A} = \frac{4 \times Q}{\pi \times D^2}$$

Aí se tem:

$$H_B = (Z_s - Z_e) + \left(\frac{p_s - p_e}{\gamma} \right) + \left(\frac{v_s^2 - v_e^2}{2g} \right)$$

Com a carga manométrica e a vazão, traça-se a CCB para o modelo, rotação 3500 rpm e diâmetro do rotor igual a mm



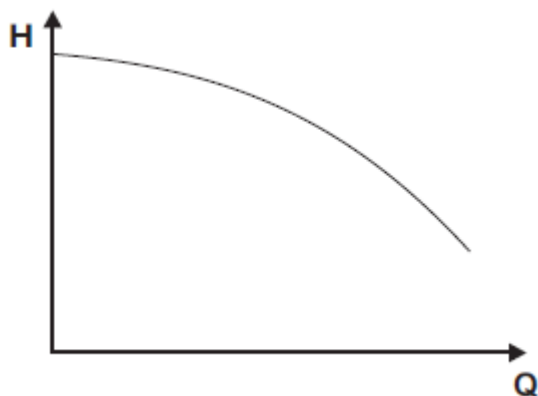
A curva anterior foi obtida para a rotação de 3500 rpm e não a rotação lida, portanto tivemos que corrigir a vazão e a carga manométrica.

$$\frac{Q_{3500}}{3500/60} = \frac{Q_{\text{exp experiência}}}{n_{\text{exp experiência}}/60} \Rightarrow \frac{Q_{3500}}{3500} = \frac{Q_{\text{exp experiência}}}{n_{\text{lida}}}$$

$$\frac{H_{B_{3500}}}{(3500/60)^2} = \frac{H_{B_{\text{experiência}}}}{(n_{\text{exp experiência}}/60)^2} \Rightarrow \frac{H_{B_{3500}}}{3500^2} = \frac{H_{B_{\text{experiência}}}}{n_{\text{lida}}^2}$$

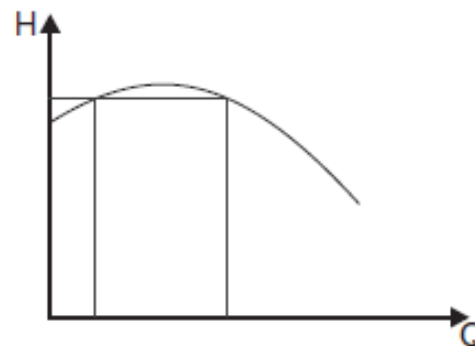
Tipos de curvas de bomba

CURVA TIPO ESTÁVEL OU TIPO RISING



Neste tipo de curva, a altura aumenta continuamente com a diminuição da vazão. A altura correspondente a vazão nula é cerca de 10 a 20% maior que a altura para o ponto de maior eficiência.

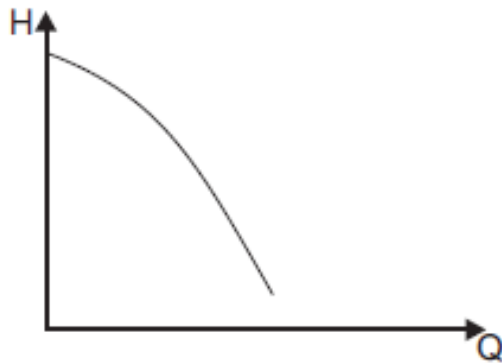
CURVA TIPO INSTÁVEL OU TIPO DROOPING



Nesta curva, a altura produzida com a vazão zero é menor do que as outras correspondentes a algumas vazões. Neste tipo de curva, verifica-se que para alturas superiores ao shut-off, dispomos de duas vazões diferentes, para uma mesma altura.

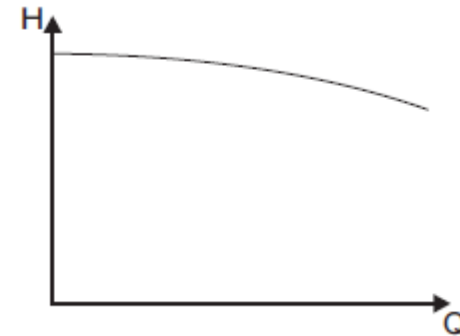
Tipos de curvas de bomba

CURVA TIPO INCLINADO ACENTUADO OU TIPO STEEP



É uma curva do tipo estável, em que existe uma grande diferença entre a altura desenvolvida na vazão zero (shut-off) e a desenvolvida na vazão de projeto, ou seja, cerca de 40 a 50%.

CURVA TIPO PLANA OU TIPO FLAT

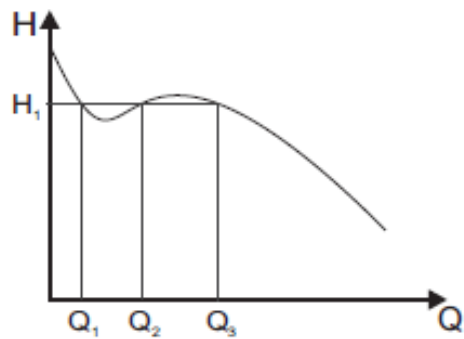


Nesta curva, a altura varia muito pouco com a vazão, desde o shut-off até o ponto de projeto.

O fabricante considera o ponto de projeto o ponto com maior rendimento

Tipos de curvas de bomba

CURVA TIPO INSTÁVEL



É a curva na qual para uma mesma altura, corresponde duas ou mais vazões num certo trecho de instabilidade. É idêntica a curva drooping.

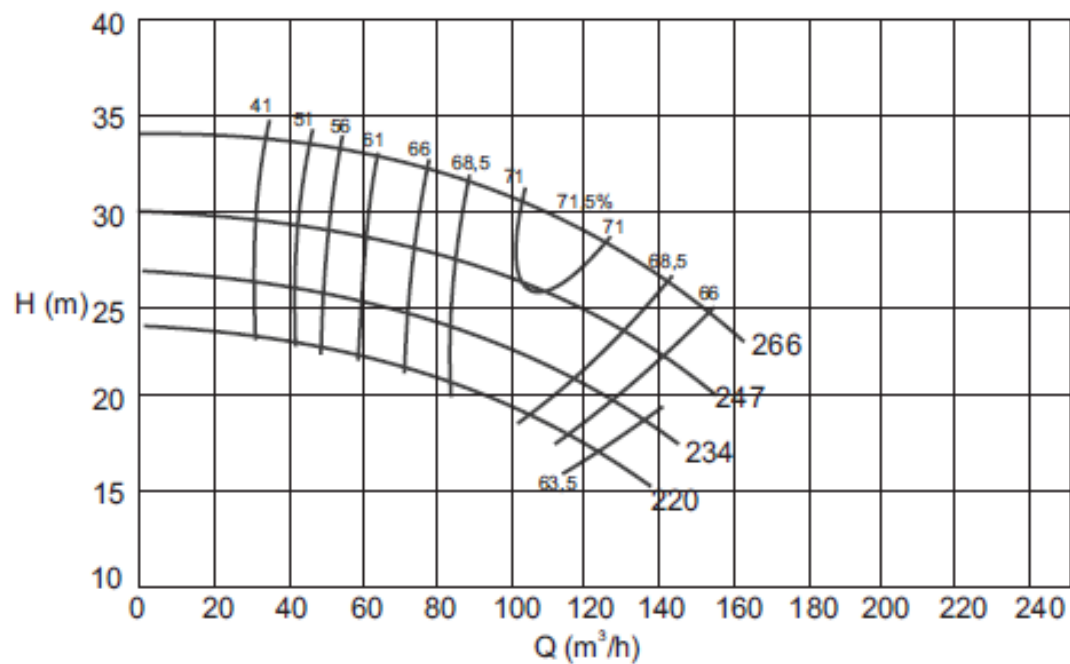
QUE TIPO
DE CURVA
TEM A
BOMBA
ENSAIADA?



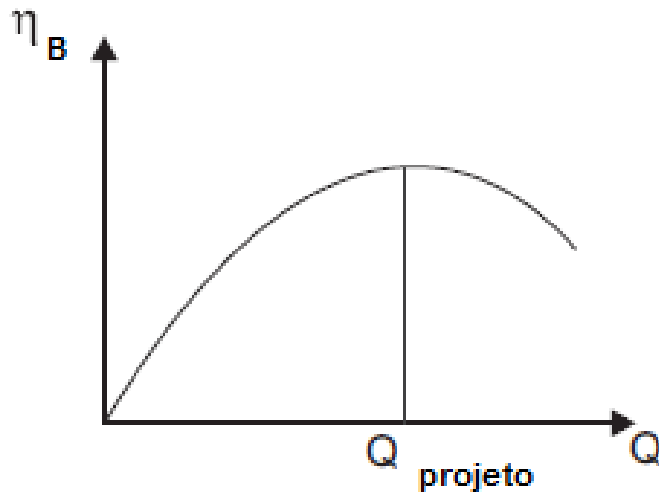
A seguir é mostrada uma família de CCB de uma determinada bomba, curvas fornecidas pelos fabricantes de bomba em função do diâmetro do rotor e para uma única rotação.

EXEMPLO DE UMA BOMBA FABRICADA PELA KSB

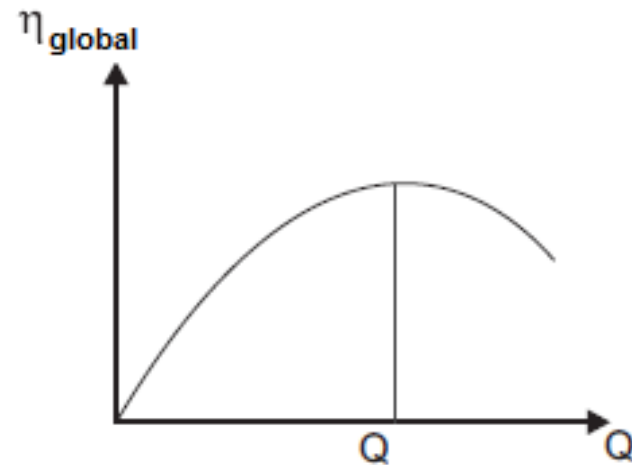
KSB Meganorm 80 - 250 - IV pólos (1750 rpm)



Curvas de rendimentos

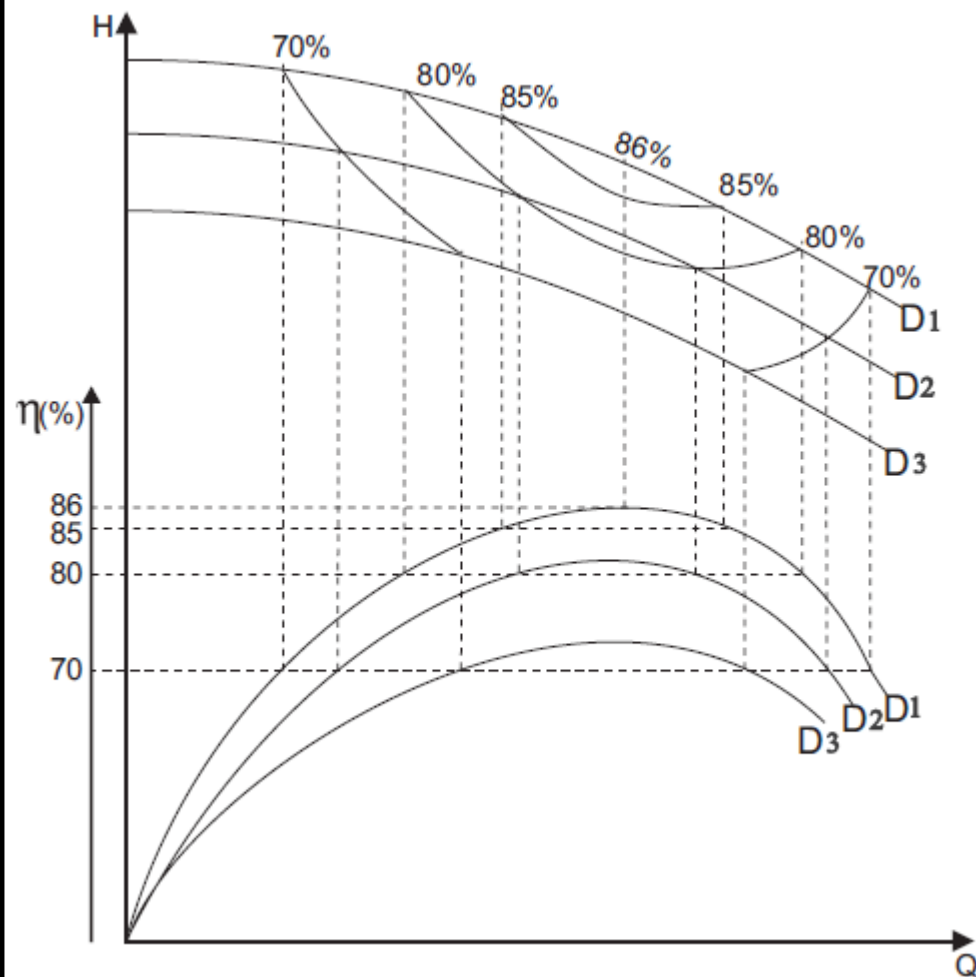


ESSA NÃO CONSEGUIMOS
OBTER NO LABORATÓRIO
DA ESCOLA



ESSA NÓS CONSEGUIMOS
OBTER NO LABORATÓRIO
DA ESCOLA

OBSERVEM COMO SÃO
GERALMENTE
REPRESENTADOS OS
RENDIMENTOS PELOS
FABRICANTES (CURVAS
DE ISORENDIMENTOS)



Como obter o rendimento global?

Primeiro lendo a potência consumida pelo conjunto motor-bomba

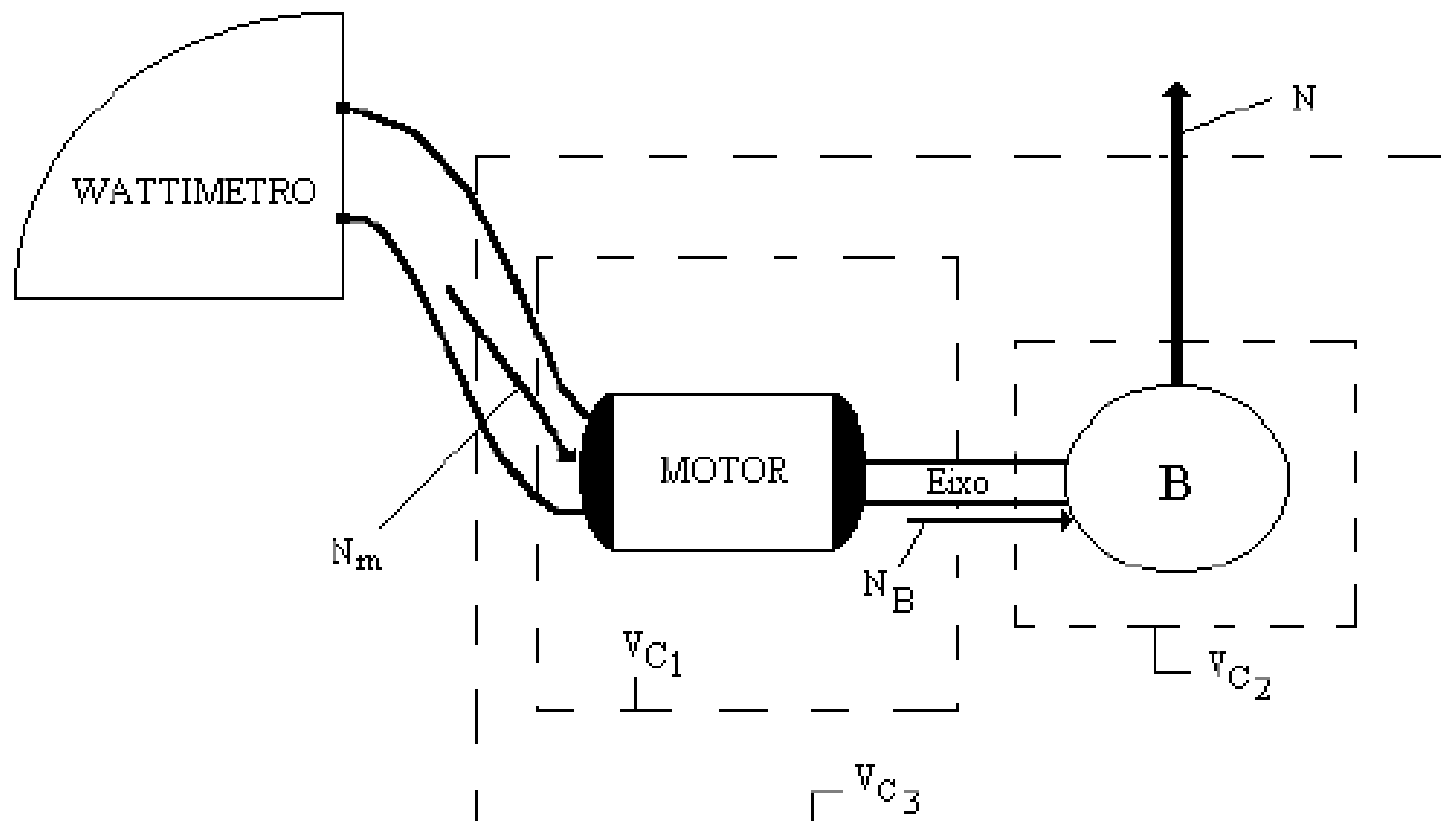


8



2 6 2004

Depois evocando o conceito
de potência e rendimento
para uma bomba hidráulica



Conceito de rendimento:

$$\eta_{VC} = \frac{\text{potência que sai}}{\text{potência que entra}}$$

$$\eta_{\text{motor}} = \frac{N_B}{N_m}$$

$$\eta_{\text{bomba}} = \eta_B = \frac{N}{N_B}$$

$$\eta_{\text{global}} = \frac{N}{N_m}$$

Portanto, deve-se saber determinar a potência útil da bomba, ou potência fornecida pela bomba ao fluido, ou simplesmente potência do fluido

Determinação de N

$$H_B = \frac{\text{energia fornecida pela bomba ao fluido}}{\text{peso do fluido}} = \frac{E}{G}$$

$$\therefore E = G \times H_B = \gamma \times V \times H_B$$

$$\frac{E}{t} = N = \frac{\gamma \times V \times H_B}{t} = \gamma \times Q \times H_B$$

$$\text{Se } [\gamma] = \frac{\text{kgf}}{\text{m}^3} \rightarrow [Q] = \frac{\text{m}^3}{\text{s}} \rightarrow [H_B] = \text{m} \therefore [N] = \frac{\text{kgf} \times \text{m}}{\text{s}}$$

$$1\text{CV} = 75 \frac{\text{kgf} \times \text{m}}{\text{s}} = 75 \times 9,8 \frac{\text{N} \times \text{m}}{\text{s}} (\text{ou } \text{w}) = \frac{75 \times 9,8}{1000} \text{kw}$$

Agora vamos ver como se determina a curva universal

$$\psi = f(\phi)$$



Para isto deve-se evocar
alguns dos adimensionais
típicos da bomba
hidráulica:

coeficiente manométrico – ψ

coeficiente de vazão – ϕ

Onde para o modelo se tem:

$$\psi_m = \frac{g \times H_B}{n^2 \times D_r^2} = \frac{9,8 \times H_B}{\left(\frac{n_{\text{modelo}}}{60} \right)^2 \times (D_{r_{\text{modelo}}})^2}$$

$$\phi_m = \frac{Q}{n \times D_r^3} = \frac{Q}{\left(\frac{n_{\text{modelo}}}{60} \right) \times (D_{r_{\text{modelo}}})^3}$$

E para o protótipo:

$$\psi_p = \frac{g \times H_B}{n^2 \times D_r^2} = \frac{9,8 \times H_B}{\left(\frac{3500}{60}\right)^2 \times (0,126)^2}$$

$$\phi_p = \frac{Q}{n \times D_r^3} = \frac{Q}{\left(\frac{3500}{60}\right) \times (0,126)^3}$$

Tabela de dados:

N_m (kw)	n (rpm)	p_{me} (mmHg ou bar)	p_{ms} (kPa)	Δh (mm)	t (s)

$A_{\text{tan que}} = \dots\dots$

$t_{\text{ambiente}} = \dots\dots$

$h_{\text{entrada}} = \dots\dots \rightarrow D_{\text{int}_{\text{entrada}}} = \dots\dots$

$h_{\text{saída}} = \dots\dots \rightarrow D_{\text{int}_{\text{saída}}} = \dots\dots$

$g = \dots\dots$

Tabela de resultados:

Vamos
criar!



VAMOS CRIAR TAMBÉM UM
RELATÓRIO TÉCNICO
DESSA EXPERIÊNCIA!